



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**EANNISDEYLA DE MEDEIROS LOPES DA COSTA MELO**

**CIÚME PATOLÓGICO:  
A SÍNDROME DE OTELO**

**ARIQUEMES-RO**

**2016**

**Eannisdeyla de Medeiros Lopes da Costa Melo**

**CIÚME PATOLÓGICO:  
A SÍNDROME DE OTELO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em: Psicologia.

Prof. Orientador: Me. Roberson Geovani

Ariquemes - RO

2016

**Eannisdeyla de Medeiros Lopes da Costa Melo**

**CIÚME PATOLÓGICO:**

**A SÍNDROME DE OTELO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em: Psicologia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador Me Roberson Geovani Casarin

Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

---

Prof. Me Eliane Alves Almeida Azevedo

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof. Luana Patrícia Castor Cunha

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 16 de Novembro, 2016.

A Deus, por ser minha fortaleza.

A meus pais por sempre acreditarem que sou capaz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que é o meu refúgio e fortaleza e sempre me abençoou e me deu graça para prosseguir.

Aos meus pais Emília Medeiros e Wilson Lopes por sempre me apoiarem e acreditarem que eu conseguiria concretizar meu sonho.

Ao meu irmão Wylams de Medeiros que nunca deixou de me ajudar e torcer por mim e sempre me incentivar e ter palavras de apoio quando eu me sentia incapaz.

Ao Rubens Vinicius sem ele nos últimos dois anos acredito que seria ainda mais difícil, sempre me ajudou a manter o foco e fez tudo que pode, e pela dedicação, carinho e amor dispensado a mim durante essa etapa da minha vida.

A minha terapeuta Adriana Garcia por me ajudar a crescer e enfrentar as adversidades de uma maneira diferente e mais suportável, sempre me acolhendo e acreditando nas minhas potencialidades.

Ao meu querido Me. Roberson Geovani Casarin, meu orientador, sempre me socorrendo e respondendo todas as perguntas e esclarecendo as dúvidas que tive ao longo do curso, e de forma agradável suportando minhas angústias e incertezas.

Ao meu amigo Wellington Dias que sempre foi positivo e me ajudou em tudo que pode, e minha amiga Bruna Volpi que nos momentos de tristezas entre outros sempre esteve comigo e a Helen Cristina que me acolheu em sua moradia assim que começou a jornada extensa de estágio.

E a todos que fizeram parte da minha vida ao longo dessa jornada acadêmica e de alguma forma me ajudaram, MUITO OBRIGADA!

“Meu senhor, livrai-me do ciúme! É um monstro de olhos verdes, que escarnece do próprio pasto que o alimenta. Quão felizado é o enganado que, cômscio de o ser, não ama a sua infiel! Mas que torturas infernais padece o homem que, amando, duvida, e, suspeitando, adora”. WILLIAM SHAKESPEARE

## RESUMO

Este trabalho aborda questões referentes ao ciúme; No qual há muito tempo foi e é alvo de questionamentos pelos estudiosos de causas afetivas, sendo um sentimento que interfere em causas amorosas, dependendo da intensidade que é sentido pode tornar-se uma patologia grave, quando o indivíduo chega a cometer algum tipo de crime contra o cônjuge em seu momento de ciúme. A proposta do trabalho é clarificar quando o ciúme ultrapassa a barreira da normalidade incidindo em comportamento patológico, relatar um breve resumo da obra de Shakespeare, apontar a síndrome de Otelo que se originou através do ciúme e discorrer brevemente sobre os tratamentos disponíveis para o ciúme patológico. A realização de todo esse trabalho foi através de pesquisa bibliográfica que abordavam os objetivos traçados. Pode-se dizer que os indivíduos com ciúmes demasiado exibem múltiplas características psicossociais e emocionais que precisam de cuidados e atenção psicoterapêutica. Com isso, a cautela e a orientação psicoterápica são fundamentais. Ao compreendermos a complexidade do fenômeno psicossocial do ciúme podemos melhor auxiliar os indivíduos por ele afetados.

**Palavras chave:** Síndrome de Otelo; Ciúme patológico; Ciúme normal.

## ABSTRACT

This paper addresses issues related to jealousy. It was long ago and it was always open to question by scholars of emotional causes, and a feeling that interferes with love causes, depending on the intensity the feeling can become a serious illness when the individual comes to commit some kind of crime against the spouse at the time of jealousy. The purpose of this study is to clarify when jealousy goes beyond the normal barrier focusing on pathological behavior, report a brief summary of Shakespeare's work, point the Othello syndrome originated by jealousy and briefly discuss the treatments available for jealousy pathological. The realization of all this work was through literature that addressed the objectives outlined. It can be said that individuals jealous too exhibit multiple psychosocial and emotional characteristics that need care and psychotherapeutic care. Thus, caution and psychotherapeutic orientation are key. By understanding the complexity of the psychosocial phenomenon of jealousy, we can better help people affected by it.

**Palavras chave:** Syndrome of Othello; Pathological jealousy; Normal jealousy.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	13
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
4.1 OTELO, O MOURO DE VENEZA .....	14
4.2 CIÚME NORMAL E PATOLÓGICO.....	18
4.3 TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA O CIÚME PATOLÓGICO.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>ANEXO</b> .....	31

## INTRODUÇÃO

Muito tem sido escrito sobre esse elemento chamado ciúme, que tantas vezes abriga-se em nós e em quem amamos e priva a tranquilidade a concórdia e a certeza de nossos relacionamentos. É importante discorrermos a respeito de um tema como este, porque possivelmente em algum período da vida, ou por ele seremos afetados por sentirmos ou ainda porque estaremos sendo vítima como alvo de uma pessoa ciumenta. Dessa maneira, por nos depararmos com esta probabilidade em algum momento da vida, é necessário conhecermos a diferença entre o ciúme considerado "normal" e o "patológico", entre outras propriedades do ciúme. (ALMEIDA, 2007).

Todo o drama que envolve o ciúme é, de certa forma, atrativo para os escritores que conseguem extrair histórias envolventes e produzir grandes obras como *Otelo*, de William Shakespeare (1603-4). Condicionados do objeto de amor, os indivíduos demonstram sofrimento quando abandonados por ele ou quando se perde por causa de traição ou extinção. Perder o amor do parceiro é também perder o que constituía seu psicológico e psiquismo. O modo de fixar atenção em relação ao cônjuge é esperado em qualquer relacionamento amoroso. No entanto, quando sucede a falta de limites, domínio, liberdade, posse, quando a vida gira em torno do companheiro, está classificado um problema denominado amor patológico, que pode acarretar várias situações doentias, como por exemplo, o ciúme patológico. (PINTO, 2013).

Observa-se na obra *Otelo*, de William Shakespeare (1603-4), de forma clara que na esfera do ciúme, basta somente estimular o que existe dentro do indivíduo e a mente cuida em fantasiar e criar cada detalhe de algo que não existe, transformando assim a fantasia em realidade, que logo mais será narrada. O ciumento não consegue perdoar, nem confiar. Caso não exista algum motivo no momento, ele cria em sua mente, procurando em coisas do passado e até mesmo em um futuro que ainda não existe. Tudo fruto de sua imaginação angustiada. (PINTO, 2013). Este trabalho visa apresentar o ciúme, pois há muito tempo é alvo de questionamentos por estudiosos de causas afetivas, sendo considerado como um sentimento que interfere nas relações amorosas.

Falaremos sobre o tornar-se patológico no decorrer do trabalho com base no que foi retratado na obra de Shakespeare *Otelo, o mouro de Veneza*, de onde se originou o termo Síndrome de Otelo. (PINTO, 2013)

Portanto, é imprescindível dizer que o ciúme existe principalmente como patologia, e que é necessário uma aceitação e reconhecimento do mesmo, para que o indivíduo que o possua procure tratamento adequado, podendo assim melhorar a sua relação. Neste ponto, a Psicologia tem um fundamental papel, uma vez que não se trata de uma doença física, mas totalmente psíquica, ofertando seu saber para sanar possíveis e prováveis danos causados pelo ciúme doentio.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

- Clarificar quando o ciúme ultrapassa a fronteira da normalidade incidindo em comportamento patológico, denominado Síndrome de Otelo.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a obra de Shakespeare e a Síndrome de Otelo;
- Conceituar o ciúme normal e o patológico;
- Discorrer sobre os tratamentos disponíveis para o ciúme patológico.

### 3. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido seguiu o princípio de estudo exploratório através de pesquisas bibliográficas publicados no Google Acadêmico, na plataforma da *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), dois artigos em língua estrangeira, utilizando-se dos seguintes descritores: Síndrome de Otelo, ciúme, ciúme nos relacionamentos amorosos, ciúme patológico.

Em complementação, ainda sobre materiais, foram usados dois livros, duas dissertações, um dicionário de Psicologia e o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais versão *online* DSM-V.

Foram selecionados artigos para a fomentação dos elementos textuais do presente trabalho. Quanto ao critério de inclusão e exclusão, foram inclusos artigos que tratam da temática deste trabalho e excluídos os que não se referiam à temática, sendo as datas de publicação entre 1997 a 2016, além, evidentemente, do clássico da literatura *Otelo, o Mouro de Veneza*.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. OTELO, O MOURO DE VENEZA

A história de *Otelo*, de William Shakespeare, foi publicada em 1622 pela primeira vez, contudo é datado de 1603-4. O personagem que faz o papel de protagonista chama-se Otelo, que exerce a função de General mouro e serve ao Reino de Veneza. Os outros personagens que dão vida a trama são: Iago, antagonista e alferes de Otelo; Rodrigo, fidalgo veneziano apaixonado pela esposa de Otelo; Desdêmona, filha de Brabâncio, o rico senador de Veneza, e esposa de Otelo; Cássio, escolhido de Otelo para tenente; Bianca, amante de Rodrigo; Emília, esposa do diabólico Iago. Os outros personagens são de pequena importância, então serão apresentados apenas por seus nomes: Graciano, Ludovico, Montano, Bobo, Doge de Veneza, criados e marinheiros.

A história acontece em torno da cobiça e deslealdade cometida por Iago, que juntamente com Rodrigo começam a trama para causar ciúmes em Otelo com o objetivo que ele se separe de Desdêmona. Cássio, um jovem matemático, que nunca havia comandado nenhum soldado, nem ao menos conhecia a guerra, foi escolhido por Otelo para ser tenente, por ter sido o principal intermediário nas relações amorosas entre Otelo e Desdêmona, o que despertou a inveja de Iago, que se sentiu injustiçado por não ter sido escolhido por Otelo.

O ódio de Iago e toda sua trama contra o amor de Desdêmona e Otelo se davam por não aceitar que outro assumisse um cargo que acreditava que seria seu por possuir grande experiência, enquanto Cássio nunca esteve em uma guerra e muito menos em um campo de batalha. Com isso, Iago não se conteve e resolveu usar a mente maquiavélica articulando um plano que consistia em aniquilar as pessoas que ele via como seus opositores. Ele movia-se apenas por seus próprios interesses pessoais. Mesmo quando mandado a fazer algo, fazia tudo para seu próprio proveito.

Ele era mestre em dissimulação e manipulação das pessoas. Vemos o próprio mouro se referindo a ele como o “honesto Iago”, sendo que ele estava traindo-o a todo momento e tramando a sua ruína.

Rodrigo, incitado por Iago, conta a Brabânçio que sua filha havia saído de casa e estava encontrando-se com Otelo. Mesmo tendo dado liberdade para escolher quem julgasse ser o marido ideal, Brabânçio não acreditou quando soube que o escolhido foi Otelo, pois ele esperava que fosse alguém da classe de senadores ou semelhante e ela escolheu um General mouro do reino de Veneza. Então, foi imediatamente atrás da filha nos seus aposentos, mesmo sendo madrugada.

A partir do momento que ele passa a ter certeza de que a filha e Otelo estão juntos chega um comunicado avisando sobre uma reunião urgente no senado. Ao ir para a reunião, aproveitou que todos do senado estavam reunidos e lançou a acusação sobre o mouro e defendeu a filha dizendo que a mesma só poderia estar sob efeito de bruxaria, feitiços ou drogas para ter afastado-se tanto assim da natureza da qual havia sido criada.

O doge de Veneza manda chamar Desdêmona para confirmar o que seu pai havia dito, pois sem provas concretas não teriam como ir em frente contra o mouro. Ao chegar, Desdêmona confirma perante o pai e todos que ali estavam que, mesmo devendo respeito ao pai devido à educação que o mesmo deu-lhe, ela via Otelo como seu marido e a quem pertencia. Brabânçio não ficou feliz e falou que preferia que a filha fosse adotada e não gerada por ele e pediu que o senado voltasse ao assunto da república pelo qual ali estavam reunidos.

Com tudo isso, Otelo foi inocentado das acusações feitas. Por ser corajoso, possuir atitudes nobres, gozar da confiança e estima do Estado, sendo o único capaz de contra-atacar uma esquadra que se dirigia a Chipre, os senadores ali reunidos nomearam-no para conduzir o exército. Otelo confiou a Iago sua esposa Desdêmona, que deveria ser cuidada por ele e por Emília.

Pela sua lealdade, empenho a vida! Honesto Iago, confio-te Desdêmona. Dá-lhe por companheira tua esposa e, logo que for possível, leva-a para junto de mim. Vamos, Desdêmona; só disponho de uma hora para assuntos mundanos e ordens várias, que há de ser-te dedicada também. É necessário ao tempo nos mostrarmos obedientes. (SHAKESPEARE, 1603-4, p.42).

Durante o desenrolar dos acontecimentos, Iago incitava Rodrigo a não desistir de Desdêmona e que haveria, sim, um jeito de ficarem juntos. No decorrer

da viagem, uma tempestade separou os barcos e a embarcação de Desdêmona chegou antes da embarcação do mouro na ilha que Otelo enfrentaria o inimigo mortal. Ao chegar a Chipre, Iago começou a por em prática seu plano contra Otelo e Cássio, os dois que ele mais odiava. Por ser hábil conhecedor da natureza humana, sabia que o ciúme era o sentimento mais intolerável, que afligia e atormentava a alma.

Iago sabia também que Cássio era o amigo de confiança de Otelo e que possuía uma beleza e qualidades que agradavam as mulheres, podendo então com isso despertar o ciúme de Otelo, que era um homem de idade avançada e casado com uma mulher muito bonita e jovem. A partir de então, começou a colocar seu plano em ação. Conseguiu fazer com que Cássio, que deveria manter a ordem e a paz, se embriagasse e entrasse em uma briga com Rodrigo durante um evento que acontecia na ilha.

Quando o mouro foi chamado e constatou o que havia acontecido, destituiu Cássio do posto de tenente. Logo após, Iago começou a jogar Cássio contra Otelo, em forma de repúdio à atitude tomada pelo mouro e que Otelo não deveria ter agido de forma tão dura, tendo em vista os dois serem grandes amigos e possuir total confiança um no outro. Também induziu Cássio a ir a Desdêmona interceder a seu favor para poder voltar ao posto de tenente. Com o emocional abalado, Cássio não se deu conta de tudo que estava cercado-o e acabou aceitando a sugestão feita por Iago.

Com tudo acontecendo, Cássio procurou Desdêmona pedindo a intercessão dela a seu favor junto a Otelo para voltar ao posto de tenente. Cada vez que ela pedia a Otelo que voltasse Cássio a seu posto, mais desconfiado Otelo ficava.

Oh! A vosso tenente Cássio. Caro marido, se eu possuo graça ou força para vos comover, reconciliai-vos com ele desde já. Senão se trata de uma pessoa que vos é afeiçoada sinceramente, e errou mais por descuido do que por intenção, não sei, de fato, reconhecer uma feição honesta. Peço-te que o reintegres no seu posto. (SHAKESPEARE, 1603-4, p.80)

Com isso, o plano de Iago foi seguindo de acordo com o que havia planejado em sua mente. Assim, começou as insinuações para Otelo de que sua esposa e Cássio teriam um romance secreto. Iago traçou de forma tão perfeita o plano que Otelo começou a desconfiar de que isto estivesse acontecendo e passou a não acreditar na fidelidade de sua esposa Desdêmona.



Há tempos Otelo havia presenteado a esposa com um lenço que havia ganhado de sua mãe e que ele acreditava ser encantado. Enquanto Desdêmona o possuísse, possuiriam o amor e, com isso, a felicidade dos dois existiria. No decorrer da história, Desdêmona perdeu o lenço e Emília encontrou. Porém entregou-o ao marido Iago, que colocou no quarto de Cássio e disse para Otelo ter visto certo lenço e que lembrava que ele havia dado a sua esposa. Nesse meio tempo, Cássio estava conversando com alguns amigos falando de sua amante Bianca. Iago conseguiu arquitetar para que Otelo ouvisse a conversa como se Cássio estivesse falando de Desdêmona e não de Bianca.

Otelo perguntou a Desdêmona pelo lenço que ele havia dado e a esposa respondeu que não sabia. Por já estar fora de si ao imaginar que ela havia desprezado o lenço e dado a outra pessoa foi consolado por Iago, que disse:

*Acautelai-vos, senhor, do ciúme; é um monstro de olhos verdes, que zomba do alimento de que vive. Vive feliz o esposo que, enganado, mas ciente do que passa, não dedica nenhum afeto a quem lhe causa o ultraje. Mas que minutos infernais não contas quem adora e duvida quem suspeitas contínuas alimenta e ama deveras. (SHAKESPEARE, 1603-4, p.85)*

As consequências foram ficando cada vez piores. Iago, sempre jurando lealdade a Otelo, falou que para vingá-lo mataria Cássio. Mas a realidade era que estava tramando para Cássio matar Rodrigo e Rodrigo matar Cássio, pois os mesmos eram os únicos que poderiam estragar o seu plano. Contudo, apenas Rodrigo morreu e Cássio ficou ferido.

Iago continuou fazendo várias insinuações de Cássio e Desdêmona e de encontros às escondidas. Quando Iago percebeu que Otelo já estava sem controle e com muito ciúme, desejando até a morte de sua esposa, tenta controlar Otelo e amenizar a situação para não ser descoberto.

Otelo não aguenta sustentar tamanha desconfiança. Com todas as intrigas e histórias que estavam em sua mente, procura Desdêmona e, na crença da traição, entra no quarto e desfere-lhe palavras caluniosas e asfixia-a. Emília ao saber do acontecido conta para Otelo que tudo aquilo era plano de seu marido Iago, que Desdêmona jamais havia sido infiel e que todo o amor que possuía era verdadeiro. Após essa confissão, Iago mata Emília e foge, porém foi capturado. Ao constatarem a fidelidade e que tudo aquilo era um plano de Iago, Otelo pede desculpas a Cássio e este aproveita para revelar que nunca havia tido nada com Desdêmona e que lhe

era fiel. Otelo beija Desdêmona e apunhala-se no peito, caindo sobre o corpo da amada esposa. Cássio ocupa o lugar de Otelo. Iago foi preso e entregue às autoridades para ser julgado.

Enfim, a obra Otelo, de William Shakespeare (1603-4), é uma mostra extraordinária do ciúme patológico, denominado síndrome de Otelo, sugerido em 1955 pelos neuropsiquiatras, John Todd e Kenneth Dewhurst, com o intuito de indicar um complexo de emoções irracionais, muitas vezes associado a condutas exageradas e violentas, derivadas da acentuada inquietação, apreensão com o suposto adultério do parceiro, fundamentada em provas fantasiosas, contraditórias. (PINTO, 2013, p.103).

Ao final da história nota-se a fraqueza humana. Iago e Cássio não suportaram perder as suas posições no exército. Otelo não acreditava possuir qualidades para ter a esposa que tinha jovem e bonita. Contudo, vemos também que o mal não prevalece, sendo Iago preso e levado para ser condenado.

Pode-se observar que ao invés de acreditar no fiel amor de sua esposa Desdêmona, Otelo deixou-se levar pelas intrigas criadas por Iago e acobertado de ciúmes matou a esposa. O ciúme era tido como um sentimento que não fazia parte da razão. (TORRES et al. 1999).

#### 4.2. CIÚME NORMAL E PATOLÓGICO

A síndrome de Otelo pode ser chamada também de ciúme patológico. A patologia do ciúme extremo que é o desatino inventado pelo ciumento que fantasia a traição do cônjuge. (DHILL, 2011)

Segundo Almeida (2007), os invejosos por causa do ciúme que possuem acabam destruindo o objeto de sentimento. Os ciumentos não se percebem quanto a isso e não precisam de causa para poder sentir ciúmes, apenas sentem. O ciúme é autoproduzido, é gerado e mantido pelo próprio indivíduo sem que a outra pessoa faça algo para nutri-lo.

Este sentimento sempre foi retratado, aconteceu e continua acontecendo nos dias atuais, tanto em obras de ficção quanto na vida real. Ainda encontramos na *internet*, em sites de notícias, e matérias de revistas, o ciúme sendo causa para atos criminosos. (BUENO e CARVALHO, 2012).

De acordo com a definição do dicionário Aurélio, entende-se por ciúme:

1. Sentimento doloroso que as exigências de um amor inquieto, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita ou a certeza de sua infidelidade, fazem nascer em alguém; zelos. 2. Emulação, competição, rivalidade. 3. Despreito invejoso; inveja. 4. Receio de perder alguma coisa; cuidado, zelo.

Segundo o dicionário de Psicologia, é: “estado emocional caracterizado pela ansiedade, sentimento de amor e desejo de obter a segurança e a ternura que uma segunda pessoa demonstra a uma terceira”. (DORIN, 1978, p.53).

Para Costa (2010), fica mais fácil identificá-lo que definir. O ciúme patológico ocorre quando começam a acontecer ameaças vagas ao relacionamento, onde situações pequenas não interpretadas da maneira correta são vistas como ameaças sérias, caracteriza-se por ser crônico pela vivência de grandes níveis de ansiedade, dúvidas, suposições e a insegurança em si no relacionamento, existindo sempre uma desconfiança acerca da conduta do parceiro, o que faz com que o indivíduo esteja sempre verificando a conduta do mesmo e tentando controlá-lo.

Garça (2006) *apud* Santos (2011, p. 12) apresenta-o da seguinte forma:

- a) Varia em forma e intensidade, dependendo da cultura e do contexto em que as pessoas estão inseridas; b) é considerada uma manifestação afetiva, o ciúme pode apresentar de uma forma positiva ou negativa, real ou imaginária. Na sua forma positiva, a pessoa reage consciente e objetivo apenas a sinais evidentes, não interferindo na dinâmica do relacionamento conjugal, tendo a capacidade de atribuir sentido às situações de ameaças reais, discernindo-as das ameaças infundadas; já na sua forma negativa, o ciúme se estabelece de maneira intensa e é exercido a partir de uma necessidade de controle sobre o parceiro, atribuindo-lhes um sentimento de posse, causando sofrimento angústia para aquele que teme perder a pessoa idealizada; c) é um sentimento capaz de desestruturar ou romper as relações devido a essa fragilização afetiva; d) é um sentimento que pode causar raiva, desconfiança, baixa auto-estima, tensão, entre outros. Entretanto, quando esses sentimentos ultrapassam os limites, o indivíduo começa a distorcer aspectos da realidade para fantasia. É nesse sentido que surge sua forma imaginária, na qual as pessoas não conseguem interpretar as atitudes reais, vivem buscando provas da possível infidelidade do seu companheiro, tornando a relação sufocada.

Entretanto Farinha (2010) relata que o ciúme é visto ainda como uma resposta de proteção frente às ameaças a autoestima e o relacionamento, revelando assim uma astúcia emocional. Pode ainda ser entendido como uma tática de manter a exclusividade do companheiro. Muitos estudos comprovam que o ciúme masculino é o maior ocasionador de maus tratos nas relações conjugais e homicídios em várias culturas. Frequentemente está rotulado como uma das motivações fundamentais

para o homicídio no qual, associado à ira, leva o indivíduo a cometer o crime, sendo considerado uma das emoções mais destrutíveis e prevalentes incluídas nos relacionamentos amorosos.

Existem diversos tipos de ciúmes e em vários graus, além de manifestações de ciúmes distintas entre homens e mulheres e mais de um tipo de ciúme em relação a uma só pessoa. O ciúme, uma emoção com várias facetas é acendida por percepções de ameaça, é um dos sentimentos mais provados nos relacionamentos românticos. (FARINHA, 2010)

Para Costa (2010), em análise de normalidade, é uma condição transitória que se baseia em ameaças e fatos reais, o objetivo em si é o de resguardar o relacionamento sustentando-se em uma precocidade de um possível adversário ou concorrente.

Segundo Ballone (2008), é um conjugado de emoções que são desencadeadas por sentimentos de alguma intimidação a instabilidade ou a qualidade do relacionamento íntimo valorizado. São muitas as definições e em comum encontram-se três elementos: 1) ser uma reação frente a uma ameaça percebida; 2) haver um rival real ou imaginário; e, 3) a reação visando eliminar os riscos da perda do objeto amado.

Quando o amor passa de um sentimento de cuidado e vira uma forma de zelo obsessivo surge, então, o sentimento do ciúme patológico, existente em todos os relacionamentos, seja em menor ou maior grau, sendo uma forma de aproximar ou afastar os casais. (SANTOS, 2011).

A psicologia evolucionária forneceu dados para a tentativa de distinguir o ciúme entre parceiros. Classifica-se o ciúme em emocional e sexual. O sexual é resultante de uma desconfiança de traição sexual do cônjuge com outra pessoa; já o ciúme emocional é uma suspeita de envolvimento emocional do cônjuge com outra pessoa. (DUARTE et al, 2004).

Provém de um desejo de exclusividade no amor de uma determinada pessoa e é considerado um sentimento universal, inato e normal. Determinadas pessoas não conseguem expressar o ciúme, geralmente porque de alguma maneira foram contidos na infância. São poucas as pessoas que assumem possuir características de ciúmentos patológicos. (DUARTE et al, 2004).

Em suma, é uma emoção bastante corriqueira no ser humano, ficando praticamente impossível não experimentá-lo superficial ou intensamente em alguns momentos da vida. (FARINHA, 2010).

Referindo-se à patologia, Cavalcante afirma que é:

Uma perturbação total, um transtorno afetivo grave. O ciumento sofre em seu amor: em sua confiança, em sua tranquilidade, em seu amor próprio, em seu espírito de dominação e em seu espírito de posse. O ciúme corrói-lhe o sentimento em sua base e destrói, com uma raiva furiosa, suas próprias raízes. Propicia a invasão da dúvida que perturba a alma, fazendo com que ame e odeie ao mesmo tempo, a pessoa objeto de sua afeição. O maior sofrimento do ciumento é a incerteza em que vive, pela impossibilidade de saber, com segurança, se o (a) parceiro (a) o engana ou não. (CAVALCANTE, 1997, p. 24).

Esse sentimento é avaliado tanto pela psiquiatria quanto pela psicoterapia por abranger precipitações e sofrimentos chegando até mesmo a causar perturbações mentais significativas, envolvendo crimes que são julgados como um ato provido de ciúmes, numa tentativa de demonstração de afeto. (MICHELIN; DAUBER, 2013).

De acordo com Ballone (2008), o conceito de ciúme patológico abrange vários sentimentos intrigantes, absurdos e até desproporcionais, nos quais causam condutas inadmissíveis ou peculiares. Esses sentimentos envolvem um temor desproporcional de perder o companheiro para um adversário. Prevenção exagerada e infundada, causando significativo dano no relacionamento interpessoal.

Entretanto, para Centeville e Almeida e Tardivo (2008), sobre a presença do ciúme, considera-se que é saudável nas relações amorosas:

O ciúme serve como um sinalizador, uma medida da segurança que se sente na relação. Sua ausência, tanto quanto seu excesso pode prejudicar o relacionamento. No caso do ciúme normal, a honestidade e o reassuramento do companheiro são importantes. (CENTEVILLE; ALMEIDA E TARDIVO 2008, p.177)

No ciúme patológico as emoções experimentadas como a ansiedade, depressão, raiva, vergonha, insegurança, humilhação, perplexidade, culpa, aumento da vontade sexual e de retaliação teria uma clara ligação com a autoestima rebaixada, a percepção de insegurança e, finalmente, o ciúme. A pessoa que possui o ciúme patológico é considerada um vulcão de emoções, que a qualquer momento pode entrar em erupção, e vivência o amor de uma maneira distorcida por ser pra si

um sentimento depreciativo e doentio. São extremamente sentimentais e vulneráveis, porém muito desconfiadas, têm como justificativa a conduta impulsiva, egocêntrica e hostil. A potencialidade a apresentar atitudes violentas é destacada no ciúme patológico, que desperta profundo interesse na psiquiatria forense. (BALLONE, 2008)

Segundo Clanton e Smith (1998 p. 6) *apud* Almeida (2007, p. 68), muitas pessoas se questionam se o ciúme seria um comportamento inato ou aprendido:

[...] Se, por outro lado, o ciúme é aprendido, se é uma função de nossa criação na sociedade humana, então podemos ser mais otimistas sobre as possibilidades de reaprender ou mudar os comportamentos e mesmo os sentimentos que fluem do ciúme. É claro, firmemente estabelecidos os padrões culturais e as tendências aprendidas na infância, serão estes totalmente resistentes à mudança. Entretanto, em geral, uma compreensão de como o ciúme está enraizado na criação encoraja e convida a uma intervenção educacional e/ou terapêutica de um modo que uma compreensão do ciúme enquanto enraizado na natureza não faz.

Ramos e Calegaro (2001) comentam que existem várias faces no ciúme, contendo até um aspecto paradoxal, que ao mesmo tempo em que visa resguardar o amor é capaz de fazer o contrário e destruí-lo, sendo tratado assim como uma atitude defensiva e auxiliadora frente às ameaças ao relacionamento.

Entretanto as pessoas podem aprender a apresentar manifestações ciumentas por conviver com pais ou pessoas que possuem relações ciumentas. O contrário também pode acontecer: pode-se aprender a manter o controle favorável do ciúme e depois se reproduzir essa conduta em futuras relações. (ALMEIDA, 2007)

Não é necessário ficar muito alerta para termos a atenção voltada, quase que no dia a dia nossa atenção é voltada, para chocantes crimes passionais que assolam todas as camadas sociais. Contudo com o mesmo triste final de uma circunstância relacional por meio de um homicídio e/ou suicídio.

A imprensa é uma das principais responsáveis em nos mostrar com detalhes o fato ocorrido. Assim, quando acontece um crime desse tipo, tanto jornalistas quanto psiquiatras forenses tentam de alguma maneira achar causalidade e previsibilidade na imponderabilidade do ser humano. Desde as literaturas antigas, estudiosos e escritores narram obras e crimes cometidos por causa do ciúme, como *Otelo*, de Shakespeare, que através do comportamento do personagem classificou-se o comportamento homicida, possuindo um ciúme sem medida. Em “Síndrome de

Otelo", o chamado ciúme patológico, que faz referência ao personagem de Shakespeare, a pessoa que sofre desse mal pode fazer ações de extrema violência física, tornando-se mais um desses casos que a mídia expõe constantemente. (SANTOS, 2002)

Quanto menos controlável for o ciúme e de grande intensidade mais estará ultrapassando o limite do que é normal. Em relações em que existe o sentimento de posse exagerado ou um dos indivíduos presta uma grande submissão ao outro insinua-se que nessa relação existe uma fragilidade afetiva e que seja mantida a força. Grande parte da população acompanhou o assassinato da jornalista Sandra Gomide pelo seu namorado, que era o seu chefe, também jornalista, e editor de um amplo jornal de São Paulo, Antônio Marcos Pimenta Neves, na relação dos dois era claro o sentimento de posse e os impulsos de maneira agressiva do então assassino confesso. Na época foram chamados conceituados psiquiatras para opinar e traçar um possível perfil psicológico. Nenhum cravou um diagnóstico, apenas abriram hipóteses sobre a desregulação emocional e que possivelmente era uma pessoa que não aceitava a perda de algo que julgava ser dele, tornando-se esse mais um caso no qual uma pessoa permitiu-se levar pelo impulso e cometer um crime passional. (SANTOS, 2002)

Quando se busca algo relacionado ao ciúme no DSM-V, encontramos na 5ª edição nos critérios diagnósticos 297.1 (F22) a seguinte explicação:

Transtorno Delirante [...] Tipo ciumento: Esse subtipo aplica-se quando o tema central do delírio do indivíduo é o de que o cônjuge ou parceiro é infiel. [...] No tipo ciumento, o tema central do delírio é ter um parceiro infiel. Essa crença é injustificada e está baseada em inferências incorretas apoiadas por pequenas "evidências" (p. ex., roupas desalinhadas). A pessoa com o delírio costuma confrontar o cônjuge ou o parceiro e tenta intervir na infidelidade imaginada. [...] O transtorno delirante do tipo ciumento é provavelmente mais comum em indivíduos do sexo masculino do que no feminino, embora não haja grandes diferenças de gênero na frequência geral do transtorno delirante. [...]. (DSM-V, 2014, p.91,92)

O delírio no ciúme patológico é visto como limitado a pensamentos de infidelidade e passíveis de crenças, que indivíduos sadios que não possuem o ciúme patológico podem também demonstrar. Mas no sentido da patologia não há fatos concretos sobre a veracidade do que o ciumento julga estar acontecendo no próprio

relacionamento, existe apenas a suspeita e nisso desenvolve-se o delírio. (ALMEIDA, 2007)

De acordo com Santos (2011), compreende-se que o ciúme é um sentimento que pode ocasionar distintas reações emocionais nas pessoas que vivem um relacionamento amoroso, possuindo o poder de destruir e desestruturar toda dinâmica conjugal existente. Cada pessoa vivencia o ciúme de uma maneira diferente, sendo mais intenso e incidindo em patologia a partir do momento que a pessoa não possui provas, dando ênfase somente a sua fantasia. E o outro sendo classificado como normal quando existe a presença real e sinais evidentes, buscando junto ao cônjuge uma forma de resolver a situação.

#### 4.3. TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA O CIÚME PATOLÓGICO

O ciúme patológico pode acarretar numerosos transtornos no contexto dos relacionamentos amorosos, prejudicando inclusive a vida da pessoa, o âmbito social, profissional, familiar e o íntimo, gerando amplos conflitos. Os ciumentos sofrem com possíveis traições e sofrem também ao descobrir que possuem um delírio de ciúme. Os ciumentos patológicos checam o telefone de seus parceiros repetidamente para confirmar que não existem conversas com outros parceiros ou fazem visita surpresa ao trabalho ou em casa para abonar suas suspeitas. Os parceiros desses pacientes, com frequência, omitem pequenos fatos do cotidiano para evitarem situação constrangedora, entretanto quando são descobertos torna-se ainda pior. (CENTEVILLE; ALMEIDA E TARDIVO, 2008).

Sendo conhecido como mórbido ou patológico e Síndrome de Otelo, quem o detém é portador de sentimentos, pensamentos irracionais e perturbadores a ponto de cometer atos peculiares e inadmissíveis, ocasionando implicações psicológicas e físicas para os envolvidos. Por haver reações complexas de emoções, como a raiva, tristeza, inveja, medo, e possuir pensamentos de culpa, ressentimento, preocupação consigo próprio, trata-se de um problema que acomete os indivíduos, não tendo distinção de religião, classe social ou cultural. (CENTEVILLE; ALMEIDA E TARDIVO, 2008).

De acordo com um estudo desenvolvido em grupo, a modalidade com a maior demonstração de efeito é a Terapia Cognitivo Comportamental. Baseada em



evidências práticas, a avaliação credível de outras formas de tratamento psicológico tem sido ausente ou estagnada. Contudo o prognóstico sempre será visto como mau e clinicamente difícil de tratar. (KELLETT; TOTTERDELL, 2011).

O aconselhado a se fazer no caso da pessoa acometida do ciúme patológico é tentar propor que ela se coloque no lugar do outro; acreditar mais em si mesmo, aperfeiçoando suas qualidades e virtudes; e, recuperar a autoestima que provavelmente, para chegar a esse ponto, está ausente. No caso de resultar em agressões, o agressor deve ser denunciado pelo indivíduo que está sofrendo as agressões; e, reunir esforços para que a pessoa acometida comece e permaneça em tratamento psicoterápico enquanto os sintomas existirem. (CENTEVILLE; ALMEIDA E TARDIVO 2008)

Stephen Kellett, terapeuta e psicólogo clínico, desenvolveu um estudo que ocorreu em três etapas distintas: uma etapa de avaliação antes de dar início ao tratamento; uma etapa de tratamento com terapia; uma etapa de acompanhamento. Os pacientes e seus companheiros produziam individualmente um diário de acompanhamento do dia a dia, idêntico ao do outro, sempre medindo os sintomas mórbidos em todas as fases do estudo. (KELLETT; TOTTERDELL, 2011).

Tanto o paciente quanto o seu companheiro receberam dezessete sessões, ficando no total: três sessões para avaliação, 13 sessões de tratamento no período da terapia e uma sessão de acompanhamento no final do período do processo que durou três meses. Ao final, o psicoterapeuta e o paciente trocaram uma carta de despedida que resumia e refletia sobre as mudanças que ocorreram e os desafios que teriam pela frente, sem esquecer a contribuição que tiveram na relação terapêutica. (KELLETT; TOTTERDELL, 2011).

De acordo com Kingham e Gordon (2004), a terapia cognitiva é eficaz no ciúme mórbido, podendo ser feita a terapia do indivíduo ou a psicoterapia individual. No caso da existência de um risco significativo ao paciente ou ao companheiro pode haver um tratamento ambulatorial e uma internação caso seja necessário.

Souza (2011) relata que as terapias de abordagem comportamental (Análise do Comportamento) Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) são as mais aconselhadas para o tratamento desse tipo de caso por possuir estudos e pesquisas com grau de evidência científica, atestando que de fato funcionam. O ciúme patológico ou Síndrome de Otelo é um enigma que existe há séculos e que afeta muitas pessoas em todo o mundo, consistindo em um problema tratável e com

amplas possibilidades de melhoria quando realizado por um profissional qualificado e devidamente treinado.

Na realização da pesquisa para composição deste trabalho, as abordagens encontradas como tendo maiores eficácias no tratamento são as supracitadas. No entanto, não foi dito ou retirada à eficácia de outras abordagens não apresentadas nesse trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância que este tema seja exposto, porque em algum momento da vida podemos ser afetados por ele, sendo vítima ou vitimando. Por isso todos devem saber a diferença entre o "normal" e o "patológico", até os que se encontram no papel de ciumentos patológicos. Por ter encontrado poucos estudos nessa área e ser um tema bastante frequente na clínica, em terapia com casais ou individuais, é pertinente que o assunto seja destrinchado para aliar o arcabouço teórico com a prática psicoterápica da profissão.

O drama de Shakespeare, *Otelo: O mouro de Veneza*, repete-se atualmente e atualiza-se diariamente na lembrança e na interação de muitos indivíduos vitimados pelo ciúme patológico. Tanto que a este quadro sintomológico bastante peculiar deu-se o nome de Síndrome de Otelo.

Com tudo o que foi apresentado, pode-se dizer que todo indivíduo possui um nível de ciúme. Deste modo, é possível compreender que o ciúme normal exerce a função de preocupar-se e resguardar o amor, alertando a consciência sobre seus distintos estados e limites.

Vale destacar que enquanto no normal a preocupação é de zelo e cuidado, no patológico é de controle frente a uma ameaça que não existe. Observa-se também que o ciúme trata-se de um enigma que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer a nível social, econômico, religioso ou cultural. O ciúme compreende uma gama de sentimentos e emoções, pensamentos e comportamentos, incidindo em patologia a partir do momento que a desconfiança passa a ser demasiada e sem fundamento, gerando um sofrimento no funcionamento pessoal e interpessoal, possuindo um desejo de controle total sobre os sentimentos e comportamentos do companheiro. Desta forma, a prudência e a orientação psicoterápica são fundamentais. Ao compreendermos a complexidade do fenômeno psicossocial do ciúme, podemos melhor auxiliar os indivíduos por ele afetados, não só trabalhando com os que o sentem, como também com as que são vítimas, para que não perpetuem o comportamento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. **O ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos**. 1º ed. Curitiba: Ed. Certa, 2007.
- ALMEIDA, T.; CENTEVILLE, V.; TARDIVO, L. S. L. P. C.; **Propostas psicoterapêuticas para vítimas do ciúme patológico**. Anais da VI Jornada APOIAR: saúde mental e violência; contribuições no campo da psicologia clínica social (p.170-180). São Paulo, 2008.
- BALLONE G. J.; MOURA, E.C.; Ciúme Patológico. In: **Psiqu Web Psiquiatria Geral**, Internet, Disponível em: [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br) ultima revisão em 2008. Acesso em 30 de março 2016.
- BUENO, J. M. H.; CARVALHO, L. F. Um estudo de revisão do Inventário de Ciúme Romântico (ICR). **Psicol. Reflex. Crit.** Pernambuco, vol. 25, n.3, p.435-444, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722012000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000300003) Acesso em: 21 de fevereiro 2016.
- CAVALCANTE, A. M. **O ciúme patológico**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.
- COSTA. L. A. **Contribuições para o estudo do ciúme excessivo**. 2010 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências), Faculdade de Medicina. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde01022011.../AndreaLorenaCosta.pdf%20de%20AL%20Costa> Acesso em: 26 de maio 2016.
- DHIL, H. M. **Otelo: o ciúme do mouro de Veneza analisado à luz da teoria da relevância**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Letras. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8819/6184> Acesso em: 09 de março. 2016.
- DORIN, E. **Dicionário de Psicologia; abrangendo terminologia de ciências correlatas**. 2 Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978, 300p.
- DUARTE, A.; FURIATTI, C.; VALENTIM, F.; LONGHUIN, M.; BALTHAZAR, C. M. Ciúme: normal ou doentio? **Revista Terra e Cultura**. ano XX, n. 39, p. 85-90, 2004. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/revistas/revista-terra-cultura/terra-e-cultura-39.pdf> Acesso em: 05 de abril 2016.
- FARINHA, I. S. **A natureza do ciúme**. 2010 66 f. Dissertação (Graduação em Psicologia). – Faculdade de Psicologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Disponível em: [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1292/\(Microsoft%20Word%20-%20DISSERTACAO%20A%20NATUREZA%20DO%20CIUME.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1292/(Microsoft%20Word%20-%20DISSERTACAO%20A%20NATUREZA%20DO%20CIUME.pdf?sequence=1) Acesso em: 05 Julho de 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.

KELLETT, S; TOTTERDELL, P. Taming the green-eyed monster: Temporal responsivity to cognitive behavioural and cognitive analytic therapy for morbid jealousy, **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice** 2013, 86, 52–69 The British Psychological Society Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.20448341.2011.02045.x/epdf?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=www.google.com.br&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.20448341.2011.02045.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=www.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED) Acesso em: 25 de maio 2016.

KINGHAM, M.; GORDON, H. **Aspects of morbid jealousy**. *Advances in Psychiatric Treatment*, 3, p.207-215, 2004. Disponível em: <http://apt.rcpsych.org/content/10/3/207.full-text.pdf+html> Acesso em: 18 de maio 2016.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5** / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MICHELIN, A. F. S.; DAUBER, L.; **A concepção de ciúme dos alunos do curso de psicologia da Unigran**. 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0332.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro 2016.

PINTO, M. P. P. O Ciúme Patológico: síndrome de Othello. **Revista Interatividade**. Andradina - SP, v.1, n. 1, p.99-110, 2013. Disponível em: [www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/view/49](http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/view/49) Acesso em: 10 de março de 2016.

RAMOS, A. L. M.; CALEGARO, M. Resenha: A paixão perigosa: Por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e sexo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília: DF. Vol. 17 n. 3, p. 293-295, 2001.

SANTOS, E. F. Ciúme e crime: uma observação preventiva. **Psicologia**. São Paulo, v.3, n.2, p.74-77, 2002. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167673142002000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142002000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 19 maio 2016.

SANTOS, L. S. R. **Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos: a interferência de um rival real ou imaginário**. Caruaru: FAVIP, 2011. Disponível em: [http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/529/1/TCC\\_PRONTO\\_PAR\\_A\\_DEPOSITO\\_SYMARA%5B1%5D.pdf](http://repositorio.favip.edu.br:8080/bitstream/123456789/529/1/TCC_PRONTO_PAR_A_DEPOSITO_SYMARA%5B1%5D.pdf) Acesso em: 25 de abril 2016.

SHAKESPEARE, W. **Otelo**. Edição Ouro. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1603-4.

SOUZA, M. **Síndrome de Otelo – O Ciúme Patológico**, 2011. Disponível em <http://www.comportese.com/2011/04/sindrome-de-otelo-o-ciume-patologico/>. Acesso em: 03 de maio. 2016.

TORRES, A. R.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; DIAS, R. S. O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.21, n.3, p. 165-173, 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44461999000300008>. Acesso em: abril de 2016.